



Melgacense

Journal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Por-doença de um dos nossos typographos, foi-nos completamente impossível publicar o *Melgacense* na quinta feira passada. No decorrer do anno indemnizaremos os nossos estimaveis assignantes d'esta falta e estamos certos que devido ao motivo imperioso que nos obrigou a commettel-a, seremos desculpados.

A redacção

A situação do Brazil

(AOS QUE QUEREM EMIGRAR)

Por diversas vezes temos sofrido com a crise excepcionalmente grave que o Brazil está atravessando. Seria recusar toda a evidencia da verdade negar que, infelizmente, o Brazil se encontra n'uma situação erizada de difficuldades, sob o ponto de vista economico. Não é porque o futuro d'esta grande nação offereça perigos que as difficuldades se avolumam.

O Brazil é um paiz por excellencia rico; e todos os encargos que magoam os orçamentos da União podem bem ser supprimidos pela riqueza do mais pequeno dos Estados da Republica.

A crise que o Brazil atravessa tem origem em diferentes causas. Nos tempos do imperio, outras consequências do advento do novo estado de cousas politicas. Succede, porém, que o alastrar da crise economica, que ha poucos dias se revelou com o cambio a 6 e que se revela ainda com a tendencia de maior descida, está envolvendo cada vez mais todas as fontes de trabalho nacional.

O commercio está carpindo dolorosamente seus males. As transacções commerciaes estão quasi paralyzadas. Não se vende e ha difficuldades nas cobranças de todas as contas, mesmo as de menor valor. D'ahi resultou para as casas commerciaes a necessidade imperiosa de economias, e estas

vão recahir designadamente sobre o pessoal auxiliar do commercio.

E' muito crecido já o numero de moços caixeiros que se encontram desempregados, e este numero augmenta quotidianamente.

As proprias classes artisticas estão soffrendo com a crise pela diminuição de trabalho resultante da diminuição de vendas. Assim, a situação torna-se intoleravel.

Não temos, infelizmente, instituição de proveniencia nossa, que possa socorrer as victimas d'esta situação.

E' o resultado da emigração feita cegamente, por tendencia, sem reflexão nem estudo.

Na Europa não se convencem de que a situação do Brazil é hoje muito differente do que era ha dez ou vinte annos. Apesar de que a repatriação dos portuguezes desilludidos se está fazendo em larga escala, as nossas provincias continuam exportando para o Brazil os seus melhores e mais robustos braços, os quaes vêm inconscientemente aggravar um estado de cousas, já de si deploravel.

Torna-se mister providenciar; e essas providencias estão essencialmente nas mãos de nós todos.

O snr. consul dos Estados Unidos aconselha os seus compatriotas a que não venham para o Brazil. Fazemos nós todos, todos os portuguezes que temos familias e amigos em Portugal, a mesma cousa. Escrevamos para as nossas cidades, villas e aldeias e digamos aos nossos que enquanto durar a crise economica que flagella o Brazil se não aventurem a vir para esta região, onde escasseia o trabalho, onde a manutenção da vida é cada vez mais difficil e cara. Digamos para as nossas terras que, enquanto os salarios se mantem n'um preço inferior, as rendas das casas sobem mensalmente, a carne é vendida a ouro, o peixe custa carissimo, porque o italiano que o vende toma por base do preço a cotação da lira; que as hortaliças, de má qualidade, custam cem vezes mais do que nas nossas terras; finalmente, digamos a verdade aos nossos, para que elles não continuem julgando que o ouro apparece nas ruas do Brazil á espera que os transeuntes o apanhem. Fazemos propaganda contra o despovoamento das nossas terras, sem

vantagem para os nossos compatriotas.

Que cada portuguez remetta esta informação aos parochos das suas freguezias, pedindo-lhes que a leiam á hora da missa conventual, pois é bem notoria a influencia que tal propaganda terá no espirito dos nossos irmãos d'alem-mar.

E' preciso que nos compenstrem todos de que póde ser nossa a responsabilidade do futuro dos portuguezes que para aqui vêm, ignorando qual a situação que os espera.

Quando a gravidade da crise tenha passado, quando o Brazil adoptar medidas de administração tendentes ao desenvolvimento da enorme riqueza que encerra, egoisticamente guardada como a do usurario que tem medo de expôr o seu ouro á luz do sol, quando se decidir seriamente n'avoura brasileira e se chamar o colonizador com o attractivo da doação de terras para elle cultivar; quando se comprehender que o Brazil tem obrigação de produzir para o seu consumo ao menos os elementos essenciaes da vida; quando o cambio, em virtude do trabalho nacional, se equilibrar, então digamos aos nossos que venham para este paiz, pois terão a recompensa da sua expatriação.

O que está succedendo, isto é a constante drenagem das populações europeias para o Brazil, é um prejuizo grave para este paiz e gravissimo para quem vem tão cegamente para elle.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1898.

João Domingues da Costa.

(D'O Libertador de Coura).

A TEMPO

Aos jornaleiros e ao publico

Essa senda ignominiosa, a que os jornaleiros nos têm querido arrastar, esse lodaçal immundo a que elles nos têm querido levar onde conspurcam e menoscambam a honra e o nome alheio, com o unico fim de fazerem politica, essa posição critica, reles e baixa, não de jornalistas, nem de homens de letras, mas sim de ordinario pamphelistas, não diz com a nossa posição, nem a ella podiamos ser levados, porque o

nosso caracter, os nossos sentimentos e a nossa dignidade de jornalistas, nos impede e cohibe de chegar até ahí.

Essa lucta vil a que elles nos tem querido chamar, não a aceitamos porque têm por armas os insultos e as intrigas mesquinhas e ordinarias, e por campo a deshonra e o opprobrio; e além d'isso porque nunca poderiamos perdoar a nós mesmo, o ter des-cido insensatamente de jornalistas que somos a uns vis pamphelarios, como elles são. Temos-nos contentado até hoje, a expôr-os duas ou tres vezes, tal qual os conhecemos, no pelourinho publico como resposta aos insultos que elles nós tem dirigido, para ver se assim se calavam e mudariam de tactica. Foi peor! Não contentes com ter-nos chamado tudo, — desde cães até assassinos, envenenadores e saltadores de estrada — não contentes com terem inventado, roubos, escandalos e outras proezas, que só o seu caracter malfazejo póde forjar vem agora insultar as nossas familias, tentando assim magoar-nos o sentimento mais caro, que o homem pode ter.

Não contentes, de ter ido desenterrar com a sua penna sacrilega, duas e tres gerações passadas, para virem agora enlamear-nos com factos postergados, não contentes de desrespeitar, a paz e socego dos mortos, sujando-lhes o nome e enodoando-lhes a memoria, descem hoje, escoria vil da imprensa — a vir insultar na sua reles lamparina, a mulher, esse anjo do lar, esse ente fraco e indefeso que todos devemos honrar e respeitar.

Temos então dois unicos caminhos a seguir: descer até elles, isto é, pagar-lhes na mesma moeda, insultando-lhes as familias e fazendo d'ellas e d'elles a sua biographia, (que infelizmente para ter muito que dizer, bastariam as verdades), ou então, seguir o caminho que hoje seguimos, que é dal-os ao desprezo, porque o primeiro trilho só d'elles é proprio e só n'aquelle meio podem dar alguma cousa, por estarem no meio em que nasceram.

Tentamos por mais de uma vez acabar com esta lucta, em que nós até agora temos sabiamente estado na defensiva, mas nunca o conseguimos e hoje quebrando de vez a nossa lança, partimos, de quatro em quatro, o nosso escudo, porque a nossa cota de malha, isto é, a nossa dignidade

bastante, suster a devida distancia, adversarios como estes, que só são fortes nos insultos e intrigas e tão fracos são na critica séria e propria de jornalistas. Chamem-nos cobardes, que n'este caso a cobardia é um acto tão sublimado, como grandiosa foi na Grecia antiga, a celebre retirada dos dez mil por Xenaphaute.

Chamem-nos cobardes, que a nossa consciencia e a consciencia do publico, são juizes bastante fortes, para verem quam digna e airosa é a nossa retirada, d'esse campo ignominioso onde entraram os sentimentos mais preciosos, os dotes mais elevados, os dons mais queridos, como — a dignidade, a honra, o amor de mãe, o amor de familia e a amizade.

Têm provado de sobra, que não possuem nenhum d'estes sentimentos; têm provado exuberantemente que não possuem nenhuns d'estes caracteres, com que o homem se distingue, do animal.

A vós pois, o nosso completo desprezo. Que o publico seja testemunha d'estas verdades sans, e que comprehenda bem, que se os votamos e damos ao desprezo que merecem, não é medo, não é cobardia, não é falta de sangue frio, nem de coragem, mas sim, é a repugnancia e o nojo de ir entrar n'uma lucta que nos deshonra e que não tem culpa de terem no seio da sua familia ou entre os seus, um doido ou um pervertido; chamem-nos cobardes, chamem-nos poltrões, ameacem-nos, insultem-nos, atirem-nos á cara com essa lama immunda em que ha muito fossam, cusparam-nos em invectivas esse odio gangrenado pela bilis pôdre que sae da vossa alma, que a nossa unica resposta é o azorrague do desprezo com que vos chicoteamos a vossa consciencia se por acaso a tiverdes.

A REDACÇÃO

NOTICIAS & LOCAES

O nosso deputado

O snr. conselheiro Manoel Affonso d'Epergueira, nosso representante no parlamento, foi ha poucos dias nomeado presidente da camara dos deputados tomando posse d'esse importante cargo na segunda feira passada.

Por tão merecida e justa distincção, que acaba de lhe ser conferida pelo governo progressista, e que muito folgamos em registrar n'este semanario, enviamos ao sr. conselheiro Espergueira as nossas sinceras felicitações.

Só

A reputada casa editora e de commissão de Guillard Aillaud & C.ª de Paris, com filial em Lisboa, rua Aurea 242, 1.ª agradecemos penhoradissimos a offerta que nos fez do delicioso feixe de poesias, que Antonio Nêbre, prendeu com suggestivo titulo de «Só».

Com justiça os snrs. Guillard Aillaud & C.ª qualificam a primeira obra n'este genero que ap-

parece em Portugal, como com justiça dizemos que a 1.ª edição apesar de ter sido feita em Paris não pode entrar em paralelo com esta, attentas as bellas illuminuras e minuciosa execução que esta casa editora, deu a esta obra. O que é deveras espantoso é que sendo augmentada esta edição com algumas poesias inéditas e alem d'isso o luxo com que foi publicada se possa por á venda pelo diminuto preço de 800 reis apenas.

Publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações.

O *Mandarin* semanario republicano de que são muito dignos redactores snrs. Leonor Arnaud e Oscar Ney. Desejamos-lhe uma larga vida cheia de prosperidades.

A *Cartilha Rural*, periodico popular para propaganda de conhecimentos uteis aos agricultores de que é redactor principal o sr. Antonio Batalha Reis.

A *Moda Elegante*, jornal de modas portuguezas, publicado em Paris, de que é redactora a ex.ª sr.ª Blanche de Mirehoure.

Feira

Foi muito pouco concorrida a feira que teve lugar n'esta villa no dia 9 do corrente mez e effectuaram-se n'ella muito poucas transacções.

Soirée

Esteve muito concorrida a que se realisou na sociedade «Recreio Melgaçense» na noite do dia 11 do corrente.

Dançou-se animadamente até ás tres horas da manhã.

São dignos de louvor os socios que assim comprehendem o fim d'aquella associação.

Luctuosa

No dia 6 do corrente falleceu de avançada idade na sua casa de Felgueiras, freguezia de Penso, o sr. p.ª Innocencio da Gaia Torres, sacerdote muito illustado, dotado de excellentes qualidades d'espírito e de coração, e muito considerado e estimado por todos os que o conheciam de perto.

O seu passamento foi muito sentido, especialmente pelo povo da freguezia de Penso, a quem tinha prestado grandes beneficios.

A toda a sua familia e principalmente a seu sobrinho, sr. dr. Theophilo Bernardes, enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Regresso

Vindos do Porto chegou na quinta feira passada a esta villa, o chefe do partido progressista n'este conceiço, nosso distincto amigo e redactor politico d'este periodico, o ex.º sr. dr. Antonio Joaquim Durães e sua ex.ª esposa a ex.ª sr.ª D. Emilia de La-Salotte de Barros.

Nossa Senhora da Cabeça

Realizou-se na terça 12 do corrente com toda a pompa a festa a Nossa Senhora da Cabeça, na freguezia de Penso.

Abrilhou a festa a musica nova, habilmente regida pelo sr. José de Moraes Gonçalves.

Contrabande

Na noite de 8 para 9 do corrente duas praças de guarda-fiscal, apprehenderam na freguezia de S. Paio, a um individuo 9 kilos de tabaco hespanhol, cuja multa era de perto de 40\$000 reis.

O bom do contrabandista saffou-se porque entendeu já não ser má a apprehensão o ter ficado sem o tabaco!

Calda «Verdetina»

A preparação, na propriedade, das *Caldas cupricas* offerece taes dificuldades e é geralmente praticada por pessoal tão pouco habilitado que, nove vezes em dez, não satisfaz ás condições necessarias para um bom tratamento.

A *Calda «Verdetina»* com um unico pó, é d'um emprego elementar e de uma efficacia a toda a prova.

A sua preparação dispensa o viticulor de uma vigilancia sempre difficil sobre o pessoal.

Camallo está garantida a commodidade da dosagem e a exactancia da composição.

Dá um precipitado gelatinoso, leve, em flocos, que não entupe os apparelhos e não queima as to-lhas.

Esta calda differe da nossa *Calda Excelsior*, que tão bons resultados deu nos annos anteriores, em ter uma parte do seu cobre no estado solavel, sob a forma de acetato de cobre ou verdete, o que lhe assegura uma actividade mais prompta sem prejuizo da duração da sua efficacia. Tem assim esta calda a vantagem da *acção immediata* que tanto recommenda o *verdete* neutro, sem o inconveniente que muitos lhe censuram da inteira inutilidade do seu cobre, e ainda com a vantagem da duração.

Transporta-se gratuitamente nas linhas de Estado e com 60 % de abatimento nas das companhias.

Modo de usar-se. Deitar 100 litros de agua n'uma vasilha e agitar fortemente, com um pão emquanto a pouco e pouco se juntam DOIS KILOS DE PÓ e ainda por um ou dois minutos mais.

A calda fica prompta para empregar immediatamente.

Dirigir-se a

Henry Bachfen & C.ª
230 Rua da Magdalena—LISBOA

Beneficencia publica

O digno governador civil do districto, remodelando e regularizando o serviço de beneficencia publica, distribuiu-a pela forma seguinte, attendendo assim ás necessidades de algumas familias,

estabelecimentos de caridade e corporações humanitarias.

A 8 familias necessitadas subsidios mensaes de 1\$000 a 3\$000 reis.

Asylo das Meninas Orphãs e Desamparadas, 5\$000 reis mensaes; Conferencia de S. Vicente de Paulo, 5\$000 mensaes; Officina de S. José, 5\$000 mensaes.

E com subsidios annuaes os seguintes estabelecimentos de caridade:

Hospital dos Arcos de Val de Vez, 60\$000; Hospital da Misericórdia de Caminha, 80\$000; Hospital da Misericórdia de Coura, 300\$000 pago pela verba em que é collectada a Irmandade do Espirito Santo; Asylo de N. Senhora da Conceição, de Coura, 60\$000; Hospital da Misericórdia de Melgaço, 100\$000; Hospital da Misericórdia de Ponte da Barca, 60\$000; Asylo Camões, do Ponte do Lima, 150\$000; Asylo D. Maria Pia, de Ponte do Lima, 150\$000; Monte-pio Camões a cargo dos Bombeiros Voluntarios, de Vianna, 60\$000; Hospital da Misericórdia de Villa Nova da Cerveira 30\$000.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios dos Arcos foi contemplada, por uma só vez, com 100\$000 reis.

Despachos

Foram na quinta feira á assinatura regia os seguintes despachos, pelo ministerio do reino:

Nomeando administrador do concelho de Armamar o sr. dr. Clemente Pereira Pimenta de Castro;

de Murça, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha.

Os Rothschild

Rothschild é immensamente rico, mas não é feliz.

Melhor dizendo não são felizes já que na palavra Rothschild se encerra uma tribu de desventurados.

Um d'elles é obrigado a alimentar-se a leite, e no entanto pela sua fortuna poderia ter na mesa todos os prazeres do melhor «gourmet».

Gasta com a sua alimentação 1 franco por dia.

Outro Rothschild fracturou uma perna ha annos. Foi uma fractura digna d'um milionario pois só seis mezes depois e com os cuidados de 5 médicos é que conseguiu o que aos demais mortaes bastam 40 dias para a cura.

O terceiro Rothschild achase em uma casa de saude.

Encontrava-se em Nice gastando em paz os seus milhões e uma das suas manias era ter um cantor notavel que lhe cantava vinte vezes no dia uma canção Napolitana.

Hoje, com todo o seu dinheiro, está ameaçado d'uma canista de forças.

Outro Rothschild perdeu em um desastre um ollo em Argelia.

E ainda ha quem diga que o dinheiro dá a felicidade!

CARTEIRA

Veio passar a festa da paschoa em companhia de sua prezada avó a ex.^{ma} snr.^a D. Palmira Pires Teixeira.

— Está entre nós o snr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, cirurgião-mor do exercito.

— Chegaram no dia 6 a esta villo, vindos do Pará, os snrs. Adriano de Puga e José Maria Moreira, nossos queridos conterraneos.

— Tem estado doentes os snrs. Antonio Felipe de Barros e José Augusto Teixeira.

— Estimamos muito que melhorem rapidamente.

— Vindo do Pará, chegou ha dias o snr. José da Silva Rodrigues, irmão do fallecido Manoel Joaquim da Silva Rodrigues, da freguezia de Christoval.

— Passa melhor dos seus graves incommodos o snr. p.^o João Domingues, digno reitor da freguezia de Castro Laboreiro.

— Regressou de Caminha a ex.^{ma} snr.^a D. Carolina d'Araujo Cunha, presada esposa do snr. coronel Miguel Maria d'Araujo Cunha.

— De visita a seu pae, snr. Antonio Severo de Freitas, esteve aqui alguns dias o snr. Patricio Severo de Freitas.

— Partiu para os Arcos o snr. Francisco Pereira de Souza, contador e distribuidor d'esta comarca.

— Está em convalescença a filha do snr. José Lourenço Pinheiro.

Estimamos.

— Vieram passar aqui alguns dias por occasião da paschoa o sr. Manoel de Jesus Puga, sua ex.^{ma} esposa e filhos.

— Está doente o filho do sr. Luiz de Souza Pinto, da casa do Bombal, de Remoães.

— Vimos terça feira (12 do corrente) n'esta villa o snr. p.^o José Douteiro, nosso querido amigo e illustrado abbade de Santa Maria de Gallegos, concelho de Barcellos.

AS MULHERES

Começamos hoje a publicação d'alguns contos, pensamentos e reflexões sobre as mulheres, pensando assim ser agradaveis ás nossas leitoras e aos namorados.

1.^o

Desde Deus ao homem desde a terra ao ceo, só o amor une e enche tudo. Está no principio, no meio e no fim de todas as cousas. Quem ama, conhece, quem ama vive, quem ama sacrifica-se, quem ama é feliz; e uma gota d'amor, lançada n'uma concha da balança com todo o universo na outra, o levantaria como o furacão a um bocadinho de palha.

2.^o

O amor que é tão pequena coisa é a mais seria de todas as da vida.

3.^o

Dizer mal das *mulheres do amor* e do *matrimonio*, é não crer no passado, no presente, nem no futuro.

4.^o

Em materia de amor, *abandonar-se* ou *ceder* são duas coisas perfeitamente eguaes.

5.^o

As mulheres gostam pouco dos que as amam contemplando-as preferem os que poem as ideias em *acção*. Tem razão.

A sua posição social e a sua educação as obrigam a callar e estar quietas; pelo que preferem naturalmente os que veem e lhes fallam.

Aesim as tiram da sua falsa posição.

6.^o

Uma joven cheira sempre bem quando não cheira a nada.

7.^o

As mulheres não pensam se não nos seus *adornos*; passam metade do dia a preparar-se para perder a outra metade e a si mesmas.

8.^o

As mulheres são como as rebecas; para que saem bem é preciso chegar-lhes á *alma*.

(Continua)

PARA AS RAPARIGAS DE COIMBRA

Tristezas tem-nas os montes,
Tristezas tem-nas o Del,
Tristezas tem-nas as fôrmas
Tristezas tenho-as eu!

O choupo magro e velhinho,
Corcundinha, todo aos nós,
E's tal qual meu Avôsinho:
Falta-te apenas a voz.

A lua é a hostia branquinha
Onde está nosso Senhor;
E' d'uaça certa farinha
Que não apanha bolor.

Os teus peitos são dois rinhos
Muito brancos, muito novos
Meus beijos os passarinhos
Mortinhos por porem ovos.

Nossa Senhora faz meia
Com linha branca de luz
O novello é a lã
As meias são a Jesus.

(Do livro «Só» de Antonio Nobre)

OLHOS AMADOS

Olhos tranquillos, ternos e radiantes,
De uma doçura mistica e dolente,
Olhos que tem o lume resplendente
Dos mais vivos e rutilos diamantes...

Por vós, olhos serenos, provocantes,
Pelos fulgores d'esse brilho ardente,
Mora em mihi'alma um fremito latente
De ancias febris, de máguas incessantes...

Olhos divinos, olhos virgíneas,
Que lembram os rebulhos dos punbaes
E as vibrações dulcissimas da luz

Da luz magoadá, morbida e serena
Que nos olhares tinha Magdalena,
Protrada aos pés do candido Jesus!

Correia Pinto

PELO MUNDO

A favor da paz — Muitos oradores inscriptos — A guerra inevitavel. — Washington, 14 — O senado continuou hoje a discutir a resolução da sua commissão das relações estrangeiras. A sessão esteve mais socegada que hontem. O snr. George Hoar, senador de Worcester, discursou a favor da moderação e da paz. Como são muitos os senadores que pediram a palavra, é pouco provavel que haja votação antes de amanhã, se não fór mesmo depois d'amanhã, sabbado.

Os circulos diplomaticos dizem que se renovam as diligencias de mediação das potencias seguindo indicações mais precisas; julga-se, porém, inevitavel a guerra.

MANIFESTO DE D. CARLOS

Cumprir a sua promessa — Contra os Estados Unidos — A guerra estrangeira ou a guerra civil — Apóz a perda de Cuba. — O *Correo Español*, órgão do pretendente D. Carlos, publicou um manifesto datado de Veneza. Começa por dizer que se «aproxima a hora de cumprir» a sua promessa.

«Os governos de Madrid — continua — podem fazer inevitavel e até imminente um chamamento á lucta armada se continuam deixando arrastar pela lama a bandeira hespanhola».

Fala em seguida dos esforços que tem empregado para conter os impetos dos carlistas e os seus proprios impetos, e acerescenta:

«Se em Madrid levantarem a luva que foi arremessada de Washington ás faces da Hespanha, continuarei dando o mesmo exemplo de abnegação que tenho dado até agora. Considerar-me-hei desaperado por não poder tomar parte no combate, mas com os meus sinceros votos e a influencia do meu nome, applaudirei de todo o coração os que tiverem a felicidade de luctar contra os Estados Unidos, declarando aos carlistas que servirão a minha causa todos aquelles que se alistarem para a guerra com os norte-americanos, seja qual fór o caudillo que a ella os conduza e que os commande».

Em seguida o príncipe declara que está resolvido a obrigar o governo a ir contra os Estados Unidos. Se assim não succeder, pegará em armas, do que avisa já os seus partidarios e o exercito.

«Não trato de comprar coroneis ou subornar generaes. Não lhes faço, nem a mim proprio, semelhante offensa. Sou o campeão de interesses moraes e de ideias elevadas, e, como não quero a corrupção nos fins, rejeito-a nos meios. Não offereço a ninguém uma fortuna. Offereço a gloria. E aquelles que me seguirem hão-de ser gloriosos só pela honra e pela patria».

Para não assumir, perante a Historia, a responsabilidade da perda de Cuba, tenho esperado e

esperarei ainda até ao limite extremo. Quando a vir completamente perdida, a Hespanha e eu saberemos cumprir o nosso dever».

A R R R

—A como empresta você?

—A 9 por cento.

—Safa! Não tem medo que Deus, que lá do alto espreite todos os crimes, o castigue?

—Qual! Quando Deus olha de cima, o 9 parece um 6!...

* * *

Uma senhora perguntava a um astronomico celebre a opinião d'ella sobre se a lua era ou não habitada.

—Minha senhora, responder o astronomico, o que sei é que ha uma lua em que se encontra um homem.

—E qual é ella?

—A lua de mel.

ANNUNCIÓS

SÓ

Livro de poesias de Antonio Nobre, preço 800 reis.

Rua Aurea n.º 242 LISBOA

ESCOLA PARTICULAR

Manoel José da Costa, a começar em abril proximo, abre aula particular onde ensina a ler, escrever e contar e habilita para exame de admissão no lyceu.

Haja em vista a pratica que tem de ensino e o grande resultado que tem tirado, que são provas mais que sufficientes para o recommendarem.

PULVERISADOR "RECORD,"

Construção muito solidá. Bomba exterior de facil visita e limpeza. Agitador automatic das caldas. Lauça de ponteiro unica com o jacto pulverizador regular á vontade.

Recommendamos este pulverizador com toda a confiança em vista das informações dos nossos freguezes.

Dirigir-se a

Henry Bachofen & C.^a

230 Rua da Magdalena — LISBOA

CAZA DE CONFIANÇA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANÇA !

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Chailles a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 400 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedades de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual quer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONSÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal—R. Ortigão.

Nada — João Braga.
Noivos — Teixeira de Queiroz.

A rir e a sério—Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Ultimos dias de Alexandreerculano.

Accoitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAUJO & C.ª—S. GREGORIO

Principe superfina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recomendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:000 rs.
semestric..... 600

Brazil anno.....3:000

Colonia2:000

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.
Repetições.....20 rs.

Annuncios permanentes preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Azenho—Monsão. Imprimem-se facturas, mandans, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convítes e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MELGACENSE, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira